

Análise do Desenvolvimento Socioeconômico em Campo Bom, Brasil, no contexto das cidades criativas

Analysis of Socioeconomic Development at Campo Bom, Brazil, in the context of the creative cities

NUNES, R. S. - raulsn@outlook.com

Mary Sandra Guerra ASHTON - marysga@feevale.br

Dusan Schreiber - dusan@feevale.br

RESUMO

Campo Bom é cidade localizada no Rio Grande do Sul, Brasil que reflete o desenvolvimento econômico por meio do seu pioneirismo na produção e exportação de calçados, que é a principal atividade econômica da cidade há muitas décadas. Em relação ao seu desenvolvimento social a cidade promove ações que buscam o envolvimento da população com projetos culturais e atividades de literatura, teatro, festas e feiras populares. Esses fatores contribuem para elevar o Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) de Campo Bom, para acima da média dos padrões brasileiros. Este trabalho tem o objetivo de analisar o desenvolvimento socioeconômico em Campo Bom, no contexto das cidades criativas, e observando a presença da diversidade cultural, sustentabilidade, inovação e inclusão. Em relação a metodologia, se fez uso do método exploratório descritivo com análise de conteúdo de cunho qualitativo. Foi realizada revisão bibliográfica, caracterização de Campo Bom, entrevistas com residentes e formadores de opinião, e por fim, foram aplicadas em Campo Bom as teorias de Reis (2011) e de Landry (2013) formuladas para as cidades criativas. Entre os resultados, vale ressaltar que a interpretação dos dados coletados facultou identificar que a vocação (tradição criativa) em Campo Bom tem suas bases no setor coureiro-calçadista como o mais relevante para o desenvolvimento socioeconômico municipal. Observou-se que as atividades vinculadas ao setor coureiro-calçadista é o responsável pelas dinâmicas socioeconômicas cotidianas de Campo Bom. A produção de calçados, iniciada ainda no século XIX, chegou a fazer de Campo Bom o município pioneiro na exportação de calçados no Brasil, o que mais empregou e envolveu toda a

sociedade local e regional. Atualmente, as atividades ligadas as indústrias criativas, como os índices de educação e a valorização de ações culturais como a literatura, a música, a dança e o teatro contribuem para o desenvolvimento de Campo Bom, gerando maior diversificação na economia local e inserindo o município no contexto das cidades criativas, conforme desenvolvido por autores consagrados nessa temática. Além disso, a gastronomia e o turismo também contribuem com o desenvolvimento socioeconômico local, visto que, possui gastronomia regional diferenciada e espaços públicos destacados voltados aos interesses de residentes e de turistas como a praça (Largo Irmãos Vetter) que abriga os mais significativos eventos municipais; a cicloviade 22km de extensão que facilita a mobilidade dos cidadãos; o ambiente do Centro de Educação Integrada (CEI) com biblioteca, teatro, praça, entre outros.

Palavras-chave: Tradição Criativa. Desenvolvimento. Vocação. Criatividade. Campo Bom.

ABSTRACT

Campo Bom is a city located in Rio Grande do Sul, Brazil that reflects economic development through its pioneering in the production and exportation of footwear, which is the main economic activity of the city for many decades. In relation to its social development, the city promotes actions that seek the involvement of the population with cultural projects and activities of literature, theater, festivals and popular fairs. These factors contribute to raise the Human Development Index (HDI) of Campo Bom, to above the average of Brazilian standards. This work aims to analyze socioeconomic development in Campo Bom, in the context of creative cities, and observing the presence of cultural diversity, sustainability, innovation and inclusion. Regarding the methodology, we used the descriptive exploratory method with qualitative content analysis. A bibliographic review was carried out, characterization of Campo Bom, interviews with residents and opinion formers, and finally, the Theories of Kings (2011) and Landry (2013) formulated for the creative cities were applied in Campo Bom. Among the results, it is worth mentioning that the interpretation of the collected data provided identifying that the vocation (creative tradition) in Campo Bom has its bases in the leather-footwear sector as the most relevant for municipal socioeconomic development. It was observed that the activities linked to the leather-footwear sector are responsible for the daily socioeconomic dynamics of Campo Bom. The production of footwear, begun in the XXI century, came to make Campo Bom the pioneer municipality in the exportation of footwear in Brazil, which most employed and involved the entire local and regional society. Currently, activities related to creative industries, such as education indices and the valorization of cultural actions such as literature, music, dance and theater contribute to the development of



Campo Bom, generating greater diversification in the local economy and inserting the municipality in the context of creative cities, as developed by authors consecrated in this theme. Moreover, gastronomy and tourism also contribute to the local socioeconomic development, since it has differentiated regional gastronomy and public spaces high lighted by the interests of residents and tourists such as the square (Largo Irmãos Vetter) which houses the most significant municipal events; The 22 km long cycle path that facilitates the mobility of citizens; The environment of the Center for Integrated Education (CEI) with library, theater, Square, among others.

Keywords: Creative tradition. Development. Vocation. Creativity. Campo Bom.

INTRODUÇÃO

As cidades criativas vêm ganhando importância em nível mundial, pois seus princípios partem do melhor uso dos seus recursos, tais como patrimônio, saberes e fazeres da população como aceleradores do desenvolvimento socioeconômico. O conceito desenvolvido por Landry (2013) para as cidades criativas enfatiza a necessidade de sair da zona de conforto e ser participativo nas decisões e ações coletivas geradoras de novas oportunidades aos cidadãos e contribuindo com a qualidade de vida nas cidades. Ou seja, nas cidades criativas observa-se uma busca pela valorização dos aspectos vinculados a cultura local como elementos responsáveis pela produção dos saberes e fazeres cotidianos locais, bem como do seu reflexo na geração de empregos e renda, e na qualidade de vida da população residente.

Reis (2009; 2011) salienta que as cidades devem usar melhor os seus recursos locais, pois a mesma é formada por habitantes que possuem cultura e saberes que a distinguem das demais cidades. Para a autora a receita de uma cidade que pretende ser criativa é a utilização dos insumos culturais como geradores de desenvolvimento socioeconômico, ou melhor, transformar aqueles elementos culturais característicos e peculiares do município e atribuir valor econômico. Reis (2009; 2011) sublinha a importância de criar seus próprios modelos de desenvolvimento e não copiar o que deu certo em



outras cidades ou regiões, porque cada lugar é diferente.

Vale ressaltar, que em 2004, a UNESCO criou a Rede Mundial de Cidades Criativas como forma de acelerar o desenvolvimento de cidades com potencial baseado numa vocação criativa, mas vulneráveis na questão social e econômica. A rede visa a cooperação técnica, a transferência de conhecimento e o desenvolvimento sustentável baseado na vocação local nos campos da indústria criativa, a saber: artesanato, design, cinema, gastronomia, literatura, mídia e música.

Nesse contexto, esse estudo será sobre o município de Campo Bom localizado no Vale do Rio dos Sinos, Rio Grande do Sul, Brasil, a cinquenta quilômetros de Porto Alegre, capital do estado e também próximo a Serra Gaúcha. Foi colonizada, após outras tentativas de povoamento, por germânicos que deixaram como legado cultural seu estilo de vida e tradições locais. Cidade que apresenta sua economia baseada em atividades industriais, comerciais e agrícolas, além de investir também na área das indústrias criativas, e fomentar diversas iniciativas ligadas aos campos criativos, conforme estabelecidos pelo Ministério da Cultura e pela UNESCO. Campo Bom tem como matriz do seu desenvolvimento econômico a produção e exportação de calçados e demais componentes do setor coureiro-calçadista. Em relação ao desenvolvimento social Campo Bom é merecedora de destaque por seus projetos e programas culturais que buscam o envolvimento da comunidade; sua ciclovia com mais de 22 quilômetros que atende aos habitantes facilitando a sua mobilidade urbana; e por uma administração pautada pela participação dos cidadãos. Também é um município com Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) acima da média brasileira, alcançando 0,745, como resultado de décadas de incentivo das administrações públicas nas áreas de educação e cultura, como a criação do Centro de Educação Integrada(CEI), um espaço de cinquenta mil metros quadrados com uma escola para mais de quinhentos alunos, complexo esportivo e um complexo cultural com ambientes para exposições, biblioteca,



teatro, cinema e parque, recebendo milhares de visitantes por semana (Prefeitura Municipal de Campo Bom, 1996; 2000).

Desse modo, este estudo lança um novo olhar para a vocação e criatividade presente nas cidades como potenciais geradores de desenvolvimento. Ainda, essa investigação pode ser útil como subsídios aos gestores públicos e privados de cidades, contribuindo para a elaboração de projetos, programas e políticas públicas como estratégias para acelerar ou garantir o desenvolvimento socioeconômico de cidades e regiões.

DESENVOLVIMENTO SOCIOECONÔMICO: CONCEITOS E COMPONENTES

O conceito de bem-estar social está ligado ao desenvolvimento socioeconômico de regiões e cidades, cujo indicador é o Índice de Desenvolvimento Humano (IDH), criado pelo Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD), que leva em conta aspectos como a longevidade, a educação e a renda dos habitantes. Um completo desenvolvimento compreende uma expansão educacional e de saúde, permitindo mais liberdade aos indivíduos e resultando em melhores escolhas. Uma população de boa educação e boa saúde tem mais capacidade de tomar decisões pessoais, como uma carreira a seguir (emprego e renda), e coletivas, como na hora de escolher seus representantes políticos. Para o autor o desenvolvimento requer que se removam as principais fontes de privação, tais como: pobreza e tirania, carência de oportunidades econômicas e destituição social sistemática, negligência dos serviços públicos, entre outros (Sen, 2000).

O desenvolvimento também é a realização da existência humana em todas as suas formas e em toda a sua plenitude, e atualmente a cultura tornou-se um componente da qualidade de vida e o cenário fundamental onde o próprio desenvolvimento acontece. Assim, o acesso à cultura representa um sinal de desenvolvimento de uma sociedade e acapacidade



de participar da cultura, criá-la e levá-la às gerações futuras pode se constituir em um indicador de melhorias sociais e econômicas (Silva,2007).

No Brasil, após os debates políticos que resultaram na Constituição de 1988, formulou-se uma ideia de desenvolvimento integral, como sendo um conjunto de “transformações econômicas, políticas e culturais que possibilitam o bem-estar social, a sua expressão em diferentes modos de vida e formas participativas de organização política” (Silva, 2012, p.12). Entretanto, não se tinham indicadores possíveis de medir essas ações. Nesse sentido, para se medir o desenvolvimento socioeconômico brasileiro, a FIRJAN criou um índice que pudesse dar conta de avaliar o desenvolvimento das cidades brasileiras, o qual usa como indicadores três áreas, a saber: emprego e renda, educação,saúde.

Vale ressaltar que o desenvolvimento integral contempla a questão cultural, promovendo maior valorização aos hábitos e costumes característicos de cada região, como ativos do desenvolvimento. Desse modo, qualquer cidade ou região pode se desenvolver, para tanto, é necessário um trabalho conjunto com planejamento adequado a cada cidade para que o potencial de crescimento e renovação local se dê no âmbito político, social e econômico, visando a participação ativa desses elementos.

Como surgimento da economia criativa que busca maior valorização dos ativos culturais criativos para acelerar o desenvolvimento, o Ministério da Cultura brasileiro adotou, em2011, quatro pilares focados na indústria criativa, a saber: diversidade cultural, sustentabilidade, inovação e inclusão. Os mesmos serão adotados, para fins desse estudo, como categorias de análise, conforme segue:

- Diversidade cultural: é a aceitação da diferença, a educação e o alargamento do olhar, unindo pessoas com diferentes origens e backgrounds, e permitindo que os profissionais de todas as áreas pensem e produzam com



mais inventividade, resolvendo problemas dos mais diversos (Brum & Jesus, 2015; Landry, 2013). A diversidade provém da abertura da cidade, que é a capacidade de ouvir, receber e valorizar o que for diferente. A diversidade cultural cria um mundo rico e variado que aumenta a gama de possibilidades e nutre as capacidades e valores humanos, constituindo, assim, um dos principais motores do desenvolvimento sustentável das comunidades, povos e nações (Unesco,2006). Conforme Oliveira(2015), o Brasil adota uma política de multiculturalismo no sentido de culturalização para equidade, sem a tendência à acomodação por divisão cultural. O modelo brasileiro assume a diversidade e busca igualar a todos em matéria de oportunidades institucionais, por exemplo, através do estímulo aos movimentos quilombolas. Essa politização das identidades resulta em coletivização dos direitos (Ministério da Cultura,2011).

- Sustentabilidade: para fins desse estudo a sustentabilidade pode ser compreendida como a garantia da preservação, valorização e da utilização dos recursos culturais, tais como: estilos de vida, costumes, crenças, religiões, manifestações culturais de maneira geral, tradições, entre outros. O desenvolvimento sustentável baseia-se na geração de crescimento aliado a preservação dos recursos existentes para que estejam disponíveis também às próximas gerações, e que seja construído de modo a "garantir uma sustentabilidade social, cultural, ambiental e econômica em condições semelhantes de escolha para as gerações futuras" (MinistériodaCultura,2011, p.34). Sustentabilidade cultural envolve também buscar formas para desenvolver certas capacidades e para fomentar a participação dos agentes sociais, garantindo a pluralidade e a diversidade, assim como o acesso à cultura, como um direito (Silva,2007).

- Inovação: a inovação pode ser compreendida como qualquer ação que gere um novo produto, serviço ou processo, e ainda que promova alguma melhoria num produto, serviço ou processo existente. A inovação é destruir velhos modelos e substituir por novos(Schumpeter,1961). A inovação está



diretamente ligada à economia criativa, pois a inovação tecnológica e o aprendizado assumem um papel de destaque no desenvolvimento (Tenório, 2007). Cada região deve identificar a capacidade dos governos locais para gerir e construir novas oportunidades de desenvolvimento econômico sobre ativos regionais envolvendo instituições de pesquisa e profissionais diversificados e qualificados e adaptarem sua base de conhecimentos e capacidades existentes à geração de novas fontes de conhecimento (Wolfe, 2010).

- Inclusão: a inclusão é "uma prática social que se aplica no trabalho, na arquitetura, no lazer, na educação, na cultura, mas, principalmente, na atitude e no perceber das coisas, de si e do outrem" (Camargo, 2017, p.12). Nesse contexto, o foco das políticas em um país como o Brasil deve ser a inclusão produtiva que priorize "aqueles que se encontram em situação de vulnerabilidade social, por meio da formação e qualificação profissional e da geração de oportunidades de trabalho e renda" (Ministério da Cultura, 2011, p.35). O Brasil ocupa a oitava posição entre os países mais desiguais do mundo (Medina, Novaes & Teixeira, 2017).

Vale destacar ainda a vocação e a criatividade como ativos do desenvolvimento socioeconômico. O termo vocação é utilizado pela Unesco (2015) para designar o campo criativo com importância histórica, no contexto econômico e social de um lugar. A vocação representa os recursos culturais, humanos e até de capital já estabelecidos em determinada comunidade, sendo importante base para ações de desenvolvimento social, econômico ou cultural, a partir daquilo que é nato da cidade. Investir nesta vocação incentiva a cidade na utilização de seu patrimônio para a geração de benefícios nos campos social e econômico, pois trata-se dos insumos principais da cidade, ou seja, o que ela tem de melhor, aquilo que faz parte da cultura de seu povo e o que eles melhor sabem fazer, aprimorando ou agregando conhecimentos e técnicas que permitirão ganhos



socioeconômicos que estejam vinculados a sua cultura (Unesco Creative Cities, 2015).

O patrimônio cultural da cidade unido aos ativos criativos do cotidiano citadino funciona em conjunto como pilares do desenvolvimento sustentável, pois promovem a valorização e o aproveitamento do patrimônio local (Maffesoli,2004;Lerner,2011). Este, por sua vez, pode ser compreendido como o capital humano, os saberes e fazeres locais; o ambiente natural e suas paisagens; o espaço urbano e seu cotidiano; o campo industrial e sua produção, entre outros. Todo esse capital disponível foi formado a partir das habilidades e capacidades dos habitantes, e foi ao longo dos anos formando a vocação econômica, social e cultural do lugar (Chagas & Storino, 2014; Unesco Creative Cities, 2015;2016).

A relação entre a vocação criativa e a economia local estreita-se à medida em que a cultura traz consigo uma representação de valores e símbolos únicos, que não podem ser substituídos ou copiados, pois são a maneira como um povo se manifesta e, conseqüentemente, como é visto pelos outros (Iphan, 2016). A vocação (tradição criativa) está ligada ao contexto econômico, pois o desenvolvimento da economia de um local é influenciado pela estrutura existente e pelo conjunto de instituições que apoiam esses setores. Quando ocorre uma mudança de matriz econômica, é necessária uma reorganização de símbolos culturais de maneira a oferecer novos significados, mais atrativos comercialmente (Ashton et al, 2016; Jones, Lorenzen & Sapsed,2015).

METODOLOGIA

Para o desenvolvimento desse estudo se fez uso do método exploratório descritivo com análise de cunho qualitativa. A pesquisa exploratória é baseada em busca bibliográfica que auxilia na compreensão dos termos de referência do estudo. Desse modo, foi realizada revisão de literatura em livros, artigos publicados em revistas científicas, jornais e internet, para os termos



idades criativas, vocação e desenvolvimento socioeconômico, bem como para as categorias diversidade cultural, sustentabilidade, inovação e inclusão.

Utilizou-se ainda o método de estudo de caso para a caracterização do município de Campo Bom. O estudo de caso visa elucidar questões através de uma análise profunda e detalhada dos grupos estudados (Martins, 2008; Prodanov & Freitas, 2013; Perovano, 2016). Por representar uma observação de condições contextuais, o estudo de caso é passível de descobertas e imprevistos, exigindo capacidade de observação e imparcialidade do pesquisador. Para lidar com essas situações, essa metodologia acaba envolvendo diversas técnicas. "O estudo de caso é uma estratégia de pesquisa abrangente" (Prodanov & Freitas, 2013, p.62) que precisa triangular informações, dados e evidências em busca da confirmação de uma teoria (Bervian & Silva, 2007).

Foi realizada uma pesquisa descritiva para caracterizar os fatos, características e fenômenos no município pesquisado. O levantamento de dados se deu também por meio de observação, entrevistas com formadores de opinião, com gestores públicos e representantes do setor privado de Campo Bom. Para Martins (2008), a entrevista busca compreender as situações através da visão dos entrevistados, baseado nas suposições do pesquisador. O objetivo das entrevistas foi identificar as iniciativas que permitem a geração de criatividade em Campo Bom. Utilizou-se roteiro semiestruturado de entrevistas com questões específicas e perguntas abertas, realizadas de forma direta para oito formadores de opinião residentes em Campo Bom, entre os dias 20 de março e 1 de julho de 2017.

Ocorreu também a aplicação de questionário junto a uma parte de residentes, buscando apenas uma amostra para representar diferentes partes do todo (Perovano, 2016), como objetivo de identificar a vocação criativa do município de Campo Bom. Ocorreu entre os dias 1 de junho e 25 de Agosto de 2017 e obteve 350 (trezentas e cinquenta) participantes.



De posse desses dados foi realizada uma análise com abordagem qualitativa, pois se buscou opiniões, ações, ideias e pontos de vista. A pesquisa qualitativa tem grande importância pois permite o entendimento dos significados e da essência da ação social (Bauer & Gaskell, 2007; Gil, 2009).

Por fim, foram aplicadas as teorias de Reis (2011) e de Landry (2013) para as cidades criativas, no intuito de identificar se Campo Bom pode ser considerada uma cidade criativa.

CAMPO BOM: VOCAÇÃO E DESENVOLVIMENTO

Cerca de 60% dos imigrantes alemães que chegaram no Vale do Rios dos Sinos eram artífices, sendo a maioria curtidores de couro e sapateiros, mantendo uma produção considerável no setor coureiro-calçadista, ainda que dividido com o trabalho na lavoura. Com o esgotamento do solo, essas atividades resultaram em alfaiatarias, curtumes, moinhos, olarias e sapatarias que deram impulso a uma mudança na economia da localidade, passando de predominantemente primária para domínio de atividade secundária, aumentando os recursos financeiros locais (Campo Bom, 1996; 1988; Nunes, 2009; Fundação Cultural de Campo Bom, 2011). Em 1829, oito curtumes já estavam instalados na região. As atividades coureiras, que vão da curtição até a produção de calçados só alcançaram a importância econômica das olarias na segunda metade do século XX (Campo Bom, 1988; 1996; Fundação Cultural De Campo Bom, 2011).

A produção de calçados iniciou com o trabalho dos artesãos, sozinhos trabalhando o couro. Em seguida, o arranjo produtivo altera-se e vários artesãos começam a trabalhar juntos para um empregador, sendo que cada um ainda produzia o calçado do começo ao fim. Depois disso, houve a divisão da fabricação em etapas e a especialização dos trabalhadores em cada uma destas etapas. Logo, a introdução das máquinas aumentando a capacidade produtiva. Em 1961, Campo Bom era o município de maior arrecadação per capita do país (Campo Bom, 1988; 2000; Fundação Cultural



De Campo Bom, 2011). O governo militar elegeu a indústria calçadista como uma das que poderiam aumentar as exportações brasileiras. Os benefícios oferecidos nesta época permitiram que os produtos alcançassem qualidade e preços competitivos, gerando uma grande demanda de empregos na área. Em 1967, a cidade tornou-se pioneira na exportação de calçados, consolidando a atividade que seria a vocação de toda a região até o final da década de 1990 (Campo Bom, 1988; 2000; Fundação Cultural de Campo Bom, 2011).

- A Indústria Criativa em Campo Bom: o processo criativo da indústria calçadista em Campo Bom segue o modelo da indústria da moda brasileira, que consiste em unir tendências encontradas nos produtos de outros países, não representando sua identidade. Consoante Santos (2014), o mercado da moda começou a mudar nas últimas duas décadas, quando as indústrias de moda precisaram enfrentar a concorrência internacional. As empresas produtoras entraram em decadência e não se recuperaram até o momento atual. Mas, o mesmo movimento não afetou a área de desenvolvimento de produtos, pelo contrário, as empresas e profissionais ligados à criação encontram um mercado cada vez mais promissor. Situação semelhante é atravessada pela indústria calçadista.

Atividades Associadas a Indústria Criativa em Campo Bom:

Coureiro-calçadista: em Campo Bom as atividades criativas como o design do produto calçado é destaque, pois gera diferenciação e maior lucro. Além disso, o design pode gerar o valor intangível que caracteriza a indústria calçadista como uma indústria criativa. A criação e desenvolvimento de novos modelos com estilo e identidade própria fica restrita a poucas empresas. O modelo da indústria gaúcha está à frente do encontrado nos estados do Nordeste do Brasil e países como a China, que apenas reproduzem calçados, mas fica atrás da Itália, país onde a criação é a principal atividade no setor. Borniger (2016) afirma que a indústria calçadista tem grande importância na economia brasileira e se caracteriza pela



produção em larga escala de produtos manufaturados. Segundo a FIRJAN (2013), no mapeamento da Indústria Criativa no Brasil, a indústria calçadista do Rio Grande do Sul representa 73% do setor de moda e, nela, os trabalhadores das áreas de produção são 82%. O restante, apenas 18%, corresponde ao setor de modelagem que tem ligação com a área criativa, mas não em sua totalidade, sendo que os números não apuram esta divisão. Em Campo Bom, segundo a FIRJAN (2015), cento e setenta e seis (176) profissionais atuam formalmente nos setores criativos da indústria, sendo cento e quatro (104) modelistas decalçados.

- Artesanato: o artesanato recebe atenção da administração municipal há mais de duas décadas, proporcionando resultados diretos na promoção da cultura e na geração de renda de centenas de famílias. São produzidas peças de tricô, crochê, couro, cerâmica e suvenires diversos que são comercializados nas feiras e eventos, e em pontos comerciais de Campo Bom.

- Música: todas as escolas da rede municipal de ensino contam com bandas e aulas de música. Além destes projetos, a cidade tem outras iniciativas, a saber: Banda Municipal de Campo Bom; Banda Marcial Ernesto Ervino Muller; oficinas e projetos oferecidos na área da música como o Coral Infantil, Técnica Vocal, Camerata, Percussão, Banda Marcial, Teclado, Coral Vozes da Cidade, Projeto Musical, Violino, Teoria Musical, Grupo de Violinos, Flauta, Música Colaborativa, Violão Clássico, Teoria Musical, Música de Câmara, Violão e Clube da Música.

- Gastronomia: segundo a Secretaria de Finanças do município, são 418 estabelecimentos gastronômicos entre bares e restaurantes registrados em Campo Bom. Eles oferecem almoços e outras opções de alimentação, e para jantar, as opções vão da culinária japonesa aos sanduíches e hambúrgueres. A cultura alemã é valorizada na gastronomia local, no cardápio dos restaurantes tem pratos como filés, massas e vinhos importados, mas a combinação que vem agradando os clientes é a cuca com linguiça acompanhada de cerveja artesanal.



- Turismo: desde o século XIX Campo Bom tem festas que reúnem



moradores e pessoas da região. Inicialmente, as festividades eram realizadas nas residências dos colonos, em seguida, os eventos passaram a ocorrer na grande depressão de pedra grés, conhecida como steinköpfche (cabecinha de pedra), um abrigo natural que ficava entre várias propriedades. Mas, a partir de 1910 o eixo econômico da localidade passou para as proximidades da estação férrea e, conseqüentemente, os locais de festa também mudaram. Casas comerciais como a de Jacob Vetter eram também local para jogo de baralho e muita bebida. Tudo ao som de músicos da Orquestra de Campo Bom e da orquestra Esmeralda Show. Paralelamente, os bailes de colônia ganhavam importância. Realizados em salões ou grandes residências, eram animados por bandinhas de músicos não profissionais, muita comida como rosca ou bolacha, cuca, linguiça e bebidas como cerveja e vinho. Há mais de uma década as administrações municipais colocam no Planejamento Estratégico a valorização do Turismo. O município conta com o Conselho Municipal de Turismo (COMTUR), e Secretaria de Desenvolvimento Econômico e Turismo que tem como objetivo formular e implementar a política municipal de turismo, dando embasamento para o desenvolvimento sustentável da atividade turística do Município de Campo Bom. O maior evento de Campo Bom é a Festa do Sapato. Além da comercialização dos calçados, há o reconhecimento das atividades sociais, culturais e econômicas da cidade, pois além da feira de calçados, tem a feira de artesanato, os shows locais, mostras históricas e culturais, passeios turísticos orientados para conhecer os atrativos da cidade, provas esportivas e eventos tradicionalistas.

RESULTADOS E COMENTÁRIOS ADICIONAIS

Nesta etapa da pesquisa buscou-se aplicar as teorias desenvolvidas por Reis(2011) e por Landry(2013) para medir o pulso de uma cidade em relação a sua criatividade. Após a análise dos principais pontos identificados em Campo Bom é relacionados às cidades criativas e seus aspectos de desenvolvimento socioeconômico, será possível apontar se Campo Bom pode ser considerada



uma cidade criativa. Segundo Reis (2011), uma cidade criativa é baseada em cultura, inovações e conexões. A cultura significa a identidade local, as práticas e a oferta cultural. As conexões são referentes ao transporte, turismo e a receptividade aos imigrantes. E as inovações estão na participação da economia criativa e na educação. A seguir se relaciona os aspectos elencados por Reis (2011) e o que foi identificado em Campo Bom:

Características das Cidades Criativas Observadas em Campo Bom

Características de uma Cidade Criativa	Campo Bom
Cultura	Largo Irmãos Vetter, Parque Municipal da Integração Arno Kunz – Parcão, Labirinto Verde, Praça João Blos, Memorial ao Pioneirismo, Festivais de música, Teatro Marlise Saueressig, Salas de Audiovisual - Cinema, Centro Cultural Eintracht, Glockenthal Volkstanzegruppe, Centros de Tradições Gaúchas.
Conexões	Primeira Ciclovia da América Latina. Igreja Evangélica (IECLB), Museu Casa da Memória, Cemitério Evangélico Luterano, Igreja Católica Santa Terezinha, Clube 15 de Novembro, Estádio Sady Arnildo Schmidt, Ginásio Esportivo CEI, Natal da Integração, Feira do Livro, Desfile de 7 de Setembro, Semana Farroupilha e Mateada, Rodeio Nacional de Campo Bom, Grande Arraial de Campo Bom e a Festa do Sapato.
Inovações	Projetos de Educação e Literatura como Vale-Livro, Ler, Troca-Troca, Hora do Conto, Parada do Leiturino, Escola de Arte-Educação, Camerata, Escola de Teatro e CEI. Empresas inovadoras presentes no Feevale Techpark, presença de empresas do setor de tecnologia, Cluster da Saúde e Campus III da Universidade Feevale.

Fonte: os autores

Landry (2013) formulou a teoria para a classificação e medição de uma cidade criativa. Para o autor existem dez domínios que seriam os indicadores da saúde criativa de uma cidade. Assim, a seguir se relaciona os aspectos elencados por Landry frente aos elementos identificados como criativos em Campo Bom:



Os dez domínios de uma Cidade Criativa e a posição em Campo Bom

Domínio	Campo Bom
Estrutura política e pública	Os projetos de desenvolvimentos elencados na pesquisa foram, em ampla maioria, desenvolvidos e apoiados pela Administração Pública Municipal perdurando por diferentes gestões.
Característica distintiva, diversidade, vitalidade e expressão	Representação das culturas alemã e gaúcha através de grupos de dança e música. Conscientização da população e valorização das culturas negra e indígena através de programas nas escolas.
Franqueza, tolerância e acessibilidade	Presença de eventos diversificados com destaque no centro da cidade, como Festival de Música Gospel e Semana do Hip Hop.
Empreendedorismo, exploração e inovação	Iniciativas como o Feevale Techpark, participação no Cluster da Saúde e presença de empresas do setor de tecnologia.
Agilidade estratégica, liderança e visão	Troca de informações e demandas entre administração municipal, entidades privadas sem fins lucrativos e empresários.
Desenvolvimento de talentos e panorama da aprendizagem	Programas de estímulo à educação, leitura e atividades culturais como teatro, cinema e música.
Comunicação, conectividade e integração	Programas e ações conjuntas entre administração municipal, entidades privadas sem fins lucrativos e empresários.
Local e preparação do local	Estrutura pública disponível para diversas atividades criativas e culturais, como o CEI, os parques, o Largo Irmãos Vetter, o Centro Cultural, etc.
Qualidade de vida e bem-estar	O sistema de educação é considerado acima da média do estado e do Brasil, assim como a saúde. Parques e espaços públicos bem utilizados pela população. Projetos de preservação ambiental e estímulo da agricultura local.
Profissionalismo e eficácia	-

Fonte: os autores

Através da relação entre as teorias desenvolvidas por Reis (2011) e por Landry (2013) para as cidades criativas e os elementos e características identificadas em Campo Bom, é possível perceber que a cidade atende aos três domínios propostos por Reis (2011) e nove dos dez domínios apontados por Landry (2013) para as cidades que se pretendem criativas. Por esta perspectiva, pode-se, então, classificar Campo Bom como uma cidade criativa.



Por sua vez, também foram realizados cruzamentos entre o referencial teórico, as categorias de análise e os resultados das entrevistas e do questionário. Conforme foi possível observar Campo Bom apresenta economia baseada em atividades industriais, comerciais e agrícolas, mas seu foco de investimentos contempla também atividades na área das indústrias criativas, como segue:

- **Inclusão social:** a complexidade econômica não permite que o desenvolvimento de uma cidade seja papel apenas dos agentes públicos ou de grandes empresas, sendo necessário a participação conjunta dos cidadãos. Os dados e indicadores sobre Campo Bom apontam que mesmo com aspectos a melhorar, a educação pública municipal em Campo Bom tem bons resultados, ficando acima da média das outras cidades do estado. Segundo o IBGE (2015), a nota IDEB dos alunos dos anos iniciais coloca Campo Bom na 32ª posição e, nos anos finais, na 4ª posição de 497 municípios do Rio Grande do Sul. A pesquisa realizada apontou que 70% dos participantes consideram a educação municipal boa ou ótima. Os projetos de leitura promovem este hábito entre os alunos da Educação Infantil, Fundamental, de Jovens e Adultos (EJA) e a Escola de Arte-Educação permite que alunos de todas as classes sociais se envolvam com a música, literatura, dança e teatro. O teatro e o cinema também estão acessíveis a toda população no complexo do CEI, que recebe milhares de espectadores ao longo do ano.

- **Saúde pública:** é considerada em bom nível em Campo Bom, pois 55% dos participantes dessa pesquisa apontaram ser boa ou ótima. O hospital, ainda necessita de mais recursos humanos, mas os usuários relatam boas experiências, bem como os formadores de opinião que utilizaram os serviços e os consideram de boa qualidade.

- **Parques públicos:** contam com alta taxa de aprovação da população, sendo considerados bons ou ótimos por 70% dos participantes. Moradores e visitantes utilizam a infraestrutura equipada com brinquedos e quadras



esportivas para o lazer.

- Prédios públicos: apresentam infraestrutura acessível e as escolas têm suas edificações adequadas. Mas não há ações específicas de preparação das ruas e passeios públicos, causando divisão na percepção dos pesquisados, pois 45% das pessoas consideram a acessibilidade boa ou ótima e 20% consideram ruim ou péssima. O mesmo ocorre com as políticas de geração de emprego também não são vistas com entusiasmo. Foram 28% dos entrevistados considerando-as boas ou ótimas e 24% considerando ruins ou péssimas, além de 40% considerando regular. Nas entrevistas com formadores de opinião foi possível notar que o auxílio a empresas de pequeno e médio porte e a manutenção da dependência do setor industrial, principalmente calçadista não vem gerando os resultados esperados pela população.

- Diversidade cultural: em Campo Bom as opções de lazer e atrações culturais têm alcançado resultados positivos na percepção dos residentes, pois 65% dos entrevistados consideram as opções boas ou ótimas, e apenas 7% consideram ruins ou péssimas. Seja nos eventos como o Acampamento da Canção Nativa e festivais de música, nas peças de teatro, no cinema ou outros eventos sazonais, os moradores podem ter contato com diversos tipos de atividades. A tradição, a força cultural, a abertura a novas ideias e a mestiçagem cultural são fatores que promovem a criatividade em uma cidade. Essas características foram observadas em Campo Bom, onde as tradições são reconhecidas e estimuladas, mesmo que em diferentes níveis. A tradição gaúcha está presente nas escolas infantis e para adultos nos grupos de dança e música dos quatro CTGs (Centro De Tradições Gaúchas) da cidade, premiados em eventos de todo o Rio Grande do Sul e do Brasil. Esta presença da cultura gaúcha é vista como boa ou ótima por 65% dos entrevistados.

A cultura alemã, tão presente na história, nos nomes e costumes das famílias, não encontra a mesma valorização que a gaúcha. Os grupos e centros de tradições que cultivam danças, músicas e a culinária alemã apresentam-se por todo o Brasil, mas não encontram na própria cidade o



reconhecimento devido. A pesquisa apontou que 25% dos respondentes percebem a cultura alemã valorizada. Atualmente, não são realizadas grandes festas ou eventos ligados à cultura alemã, apenas tratativas entre a administração municipal e lideranças da cidade que projetam um local adequado para estes eventos na cidade.

As culturas negra e indígena não têm visibilidade e a população demonstra pouco envolvimento ou conhecimento. Na pesquisa, 40% dos respondentes consideram as ações de valorização a estas culturas como ruins ou péssimas. O mesmo ocorre com as atividades de valorização da causa LGBT, que não conta com atividades ou programas voltados à informação e celebração da diversidade. A pesquisa apontou 5% dos entrevistados considerando as atividades boas ou ótimas e 25% considerando ruins ou péssimas.

- Sustentabilidade: em Campo Bom, as atividades de preservação do Rio dos Sinos e da flora não são unanimidade na população, que reconhece apenas projetos ligados às escolas. A pesquisa realizada mostrou divisão na percepção destas atividades de preservação, com um terço dos entrevistados considerando-as boas ou ótimas e um terço considerando ruins ou péssimas. Mas existe uma percepção positiva da promoção das atividades agrícola e da agricultura orgânica no município, especialmente pela Feira do Agricultor, realizada no Parcão, e pela produção de mudas de hortaliças. Os entrevistados que apontaram estas atividades como boas ou ótimas chegam a 35% e somente 12% as consideram ruins ou péssimas. Os formadores de opinião também reconheceram a valorização da atividade agrícola e destacaram a produção de mudas de hortaliças.

- Promoção da indústria: em Campo Bom não haviam políticas específicas para promover algum tipo de indústria, apenas apoio em forma de desconto ou isenção fiscal para empresas geradoras de novos postos de trabalho. Na pesquisa, a percepção mostrou-se dividida, 30% dos respondentes consideram as atividades boas, 35% regular e 35% consideram ruins ou péssimas.



- Artesanato: tem uma presença importante no município, sendo fonte de renda para diversas famílias. Com apoio de sucessivas administrações municipais, as associações de artesãos contam com a Casa do Artesão para reuniões, aulas e venda de produtos no centro da cidade e participam de diversos eventos. Estas atividades são percebidas de maneira positiva pela população pois 63% dos entrevistados consideram a promoção ao artesanato boa ou ótima e 5% consideram ruim ou péssima.

- Inovação: em Campo Bom, as empresas ligadas à tecnologia, ou mesmo inovadoras em setores tradicionais não tem o mesmo espaço que a indústria calçadista, por exemplo, acabando desconhecidas de parte considerável da população. A pesquisa apontou que 40% dos respondentes não opinou sobre a participação das empresas do setor químico na economia da cidade, 35% sobre a participação das empresas do setor financeiro, 26% sobre empresas do setor de tecnologia e 40% sobre a participação de empresas inovadoras em Campo Bom. Nas entrevistas com os formadores de opinião houve percepção similar, pois eles elencaram empresas da indústria calçadista e química, mas lembraram com dificuldade de empresas do setor de tecnologia instaladas na cidade. Apesar disso, foram identificadas iniciativas como o Feevale Techpark. Parque tecnológico e incubadora que abriga empresas voltadas à inovação e à criatividade através de atividades de ensino, pesquisa, extensão e prestação de serviços. As empresas incubadas são originadas a partir da aplicação de pesquisa ou conhecimento tecnológico realizado no local. Outro projeto é o Cluster da Saúde no RS, onde Campo Bom pretende atrair empresas dos setores de saúde e equipamentos médicos, hospitalares e odontológicos.

CONCLUSÃO

Sobre a vocação de Campo Bom, conclui-se que atualmente a gastronomia regional e o turismo são áreas nas quais a cidade já construiu



uma história e um legado, além de contribuição significativa para a geração de empregos e renda. A área gastronômica, além das receitas e histórias de cada família presente na cidade, é representada pelos bares e restaurantes, movimentados dia e noite, formando um cenário gastronômico que cresce, se especializa e se qualifica constantemente. No turismo, conta com atrações turísticas culturais e eventos conhecidos em toda a região, como o Natal da Integração, o Rodeio Nacional e a Festa do Sapato, para atrair turistas e gerar renda. Ressalta-se também os espaços públicos como a praça que é valorizada por manter a historicidade e cultura local, onde acontecem os principais eventos; a ciclovia de 22 km para o uso da população; o espaço CEI com teatro, biblioteca e eventos educativos, entre outros anteriormente mencionados.

Observa-se como vocação em Campo Bom e atividade mais importante para o desenvolvimento econômico e social do município e, conseqüentemente, sua principal tradição criativa, é a coureiro-calçadista. A produção de calçados, iniciada ainda no século XIX, chegou a fazer de Campo Bom o município de maior arrecadação per capita do país no ano de 1961. Em seguida, os investimentos em tecnologia e melhoria dos processos elevaram a qualidade dos produtos e permitiram que as empresas da cidade se tornassem pioneiras na exportação de calçados e a atividade passou a ser a principal riqueza de toda a região por décadas.

Desse modo, Campo Bom apresenta elementos criativos, e apesar de a indústria calçadista não estar posicionada no core das indústrias criativas, deve-se levar em conta a criatividade de modelistas, estilistas e designers envolvidos na produção industrial. Vale ressaltar a importância em manter essa tradição com aproveitamento no novo modelo de desenvolvimento socioeconômico, ao qual se tem a valorização da cultura da criatividade.

Os índices de educação e as políticas de valorização das atividades culturais como música, dança e teatro também contribuem para o desenvolvimento de Campo Bom nos campos da indústria criativa, inclusive



as atividades como pintura, escultura, música e literatura. Isso contempla a diversidade cultural dos residentes com nível educacional, o que proporciona o surgimento de novas empresas e a diversificação da economia em prol do desenvolvimento.

A situação observada em Campo Bom em relação as categorias de análise apontam para a consolidação do município como cidade criativa, pois atende aos critérios do Ministério da Cultura nos pilares norteadores, visto que apresenta diversidade cultural, valorizando a cultura nacional para garantir sua originalidade; sustentabilidade, já que tente garantir desenvolvimento social, cultural e econômico para as gerações futuras; inclusão social com projetos criadores de ambientes que promovem a inclusão através da formação profissional; e inovação nos produtos e serviços de conteúdos inovadores, além da tecnologia.

Assim, Campo Bom apresenta as características essenciais de uma cidade criativa conforme Reis (2012), pois vem desenvolvendo uma aura sensorial que estimula os sentidos para a criatividade tornando-se um destino atraente, com inovações urbanas, sociais, culturais e econômicas; os espaços públicos possibilitam trocas de experiência; as administrações municipais tem tomado decisões compartilhadas com a sociedade civil e o empresariado; e a constante transformação que integra e promove a inclusão social e econômica.

REFERÊNCIAS

Ashton, M. S. G. et al. (2016). Cidade Criativa do Design da Rede Unesco: Evidências e Percepções dos Turistas em Montreal. *Desenvolvimento em Questão*, n. 36, Ijuí: Unijuí.

Baquero, M. (2008). Qualidade democrática e potencial de desenvolvimento regional no Rio Grande do Sul. P.17 in: Baquero, M.;



Cremonese, D. Desenvolvimento regional, democracia local e capital social. Editora UNIJUÍ. Ijuí.

Bauer, M. W.; Gaskell, G. (2007). Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático. Petrópolis: Vozes.

Bauer, T. (2016). Cultura da diversidade: uma orientação teórica para a prática cultural de cooperação social. São Paulo: Galaxia, n.33. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/1982-25542016229467>>. Acessado em 2 de julho de 2017.

Borniger, C. (2016). A criatividade no processo produtivo das indústrias do segmento calçadista da moda. Novo Hamburgo: Universidade Feevale.

Brum, C. K.; Jesus, S. (2015). Mito, diversidade cultural e educação: notas sobre a invisibilidade Guarani no Rio Grande do Sul e algumas estratégias nativas de superação. Porto Alegre: Revista Horizontes Antropológicos, n.44, 2015. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/S0104-71832015000200009>>. Acessado em 2 de julho de 2017.

Camargo, E. P. (2017). Inclusão social, educação inclusiva e educação especial: enlaces e desenlaces. Bauru: Revista Ciência e Educação, n.1, 2017. Disponível em <<https://doi.org/10.1590/1516-731320170010001>>. Acessado em 3 de julho de 2017.

Cervo, A.; Bervian, P. A.; Silava, R. (2007). Metodologia Científica. São Paulo: Pearson Prentice Hall.

Chagas, M.; Storino, C. (2014). MUSEU, PATRIMÔNIO E CIDADE: camadas de sentido em Paraty. Cadernos de Sociomuseologia, v.47. Disponível em: <revistas.ulusofona.pt/index.php/cadernosociomuseologia/article/view/4532/3060>. Acessado em 15 de maio de 2017.

Cunningham, S. (2012). From Cultural to Creative Industries: Theory, Industry, and Policy Implications. Media International Australia, v. 102, 2002. Disponível em: <<http://mia.sagepub.com/content/102/1/54.abstract>>. Acessado em 1 de julho de 2016.



Echalar, A. D. L. F.; Peixoto, J. (2017). Programa Um Computador por Aluno: o acesso às tecnologias digitais como estratégia para a redução das desigualdades sociais. Rio de Janeiro: Ensaio: aval. pol. públ. Educ., n.95. Disponível em <<https://10.1590/S0104-40362017002501155>>. Acessado em 3 de julho de 2017.

FIRJAN, 2013. Mapeamento da Indústria Criativa no Brasil. Disponível em: <<http://www.firjan.com.br/economicriativa>>. Acessado em 30 de junho de 2016.

Florida, R. (2011). A ascensão da classe criativa. Porto Alegre: L&PM Editores.

Fundação Cultural de Campo Bom. (2011). A História do Sapato: nos passos de Campo Bom. Porto Alegre: Pacartes.

IPHAN 2016. Declaração do México. Disponível em: <<http://portal.iphan.gov.br/uploads/ckfinder/arquivos/Declaracao%20do%20Mexico%201985.pdf>>. Acessado em 17 de novembro de 2016.

Landry, C. (2011). Cidade criativa: a história de um conceito. in: Reis, A. C. F.; Kageyama, P. Cidades criativas – perspectivas. São Paulo: Garimpo de Soluções & Creative Cities Productions.

_____. (2013). Origens e futuros da cidade criativa. São Paulo: SESI-SP editora, 2013.

Lerner, J. (2011). Qualquer cidade pode ser criativa. in: Reis, A. C. F.; Kageyama, P. Cidades criativas – perspectivas. São Paulo: Garimpo de Soluções & Creative Cities Productions.

Maffesoli, M. (2004) Notas sobre a pós-modernidade: O lugar do sujeito. Rio de Janeiro: Atlântica.

Martins, G. de A. (2008). Estudo de caso: Uma estratégia de pesquisa. São Paulo: Atlas.



Medina, G; Novaes, E.; Teixeira, S. (2017). Desenvolvimento local em territórios empobrecidos: possibilidades de inclusão social e produtiva de produtores rurais. Campo Grande: Revista Interações, n.1. Disponível em <[http://dx.doi.org/10.20435/1984-042X-2017-v.18-n.1\(03\)](http://dx.doi.org/10.20435/1984-042X-2017-v.18-n.1(03))> Acessado em 3 de julho de 2017.

Ministério da Cultura. (2011). Plano da Secretaria da Economia Criativa: políticas, diretrizes e ações, 2011 – 2014. Brasília: Ministério da Cultura, 2011.

Newbiggin, J. (2010). A economia criativa: um guia introdutório. Londres: British Council.

Nunes, M.F. (2009). O neogronomundo alemão: Cidade, memória e ações afirmativas no tempo da globalização. Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina.

Oliveira, N. (2015). Identificações Coletivas e Gestão da Diversidade Étnico-Cultural: Dinâmicas Sociais Contrastantes entre Portugal e o Brasil. Rio de Janeiro: Revista de Ciências Sociais, n.4. Disponível em <<http://dx.doi.org/10.1590/00115258201567>>. Acessado em 3 de julho de 2017.

Pardo, J. (2011). Gestão e governança nas cidades criativas. In: Reis, A.C. F.; Kageyama, P. Cidades criativas – perspectivas. São Paulo: Garimpo de Soluções & Creative Cities Productions.

Perovano, D. G. (2016). Manual de metodologia da pesquisa científica. Curitiba: Intersaberes.

Prefeitura Municipal de Campo Bom. (1998). Campo Bom: escola e comunidade contando sua história. Campo Bom.

Prefeitura Municipal de Campo Bom. (2000). Documentário cultural: Campo Bom. Campo Bom.

Prodanov, C. C.; Freitas, E. C. (2013). Metodologia do trabalho científico: Métodos e Técnicas da Pesquisa e do Trabalho Acadêmico. Novo Hamburgo: Universidade Feevale.



Rabady, R. Al. (2013). Creative cities through local heritage revival: a perspective from Jordan/Madaba. *International Journal of Heritage Studies*, v.19.

Reis, A. C. F. (2009). *Cidades Criativas: Análise de um conceito em formação e da pertinência de sua aplicação à cidade de São Paulo*. São Paulo: SESI -SP.

_____. (2011) *Cidades Criativas: da teoria à prática*. São Paulo: Universidade de São Paulo.

Schumpeter, J. (1961). *Capitalismo, socialismo e democracia*. Rio de Janeiro: Fundo de Cultura.

Sen, A. K. (2000). *Desenvolvimento como liberdade*. São Paulo: Companhia de Letras.

_____. (1993). O desenvolvimento como expansão de capacidades. *São Paulo: Lua Nova*, n. 28-29. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-64451993000100016&lng=en&nrm=iso>. Acessado em 12 de agosto de 2017.

Silva, F. R. M. (2012). *As relações entre cultura e desenvolvimento e a economia criativa: reflexões sobre a realidade brasileira*. *Revista NAU Social*, v.3.

Silva, L. S. (2007). *Indicadores para políticas culturais de proximidade: o caso Prêmio Cultura Viva*. São Paulo, 2007. Tese de Doutorado (Ciência da Informação). Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo.

Tenório, F. G. (2007). *Cidadania e desenvolvimento local*. Ijuí: Editora Unijuí.

Unesco. (2013). *Creative economy report: widening local development pathways*. Nova Iorque: United Nations Development Programme.

Unesco. (2006). *Understanding Creative Industries: Cultural statistics for public-policy making*. Disponível em: <<http://portal.unesco.org/culture/en/ev.php>-



URL_ID=29947&URL_DO=DO_TOPIC&URL_SECTION=-465.html>. Acessado em 23 de junho de 2016.

Unesco Creative Cities. 2015. Designation Procedure. Disponível em: <<http://en.unesco.org/creative-cities/content/about-us>>. Acessado em 3 de maio de 2016.

Unesco Creative Cities. 2016. The Creative Cities Network A Global Platform for Local Endeavour. Disponível em: <<http://en.unesco.org/creative-cities/content/about-us>>. Acessado em 3 de agosto de 2016.

Vivant, E. (2012). O que é uma cidade criativa? São Paulo: Senac.

Wolfe, D. A. (2010). The strategic management of core cities: Path dependence and economic adjustment in resilient regions. *Cambridge Journal of Regions, Economy and Society*, 3, 139–152.

Zanirato, S. H.; Rotondaro, T. (2016). Consumo, um dos dilemas da sustentabilidade. São Paulo: Revista Estudos Avançados, n.88. Disponível em: <<http://www.revistas.usp.br/eav/article/view/124268>>Acessado em 4 de julho de 2017.

Contribuições dos autores: o trabalho foi desenvolvido em conjunto tendo igual teor de participação pelos autores.

